

ECOS

RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Onde o vento faz as curvas

Das vertentes abauladas, que refletem o sol poente, aos detalhes em arco, canyons e grutas, o vento é o grande escultor da Chapada dos Guimarães



A matéria prima é arenito vermelho com silt e a idade da camada mais antiga supera os 500 milhões de anos, remetendo a origem do conjunto a uma época em que tudo ali estava debaixo de gelo. Sobre essa, uma outra camada marca a faixa dos 300 milhões de anos atrás, quando o mar avançou sobre toda a região. E mais acima destaca-se outra camada, de 150 milhões de anos, uma era de desertos. Então aparecem restos de seres vivos de toda sorte, em torno dos 60 milhões de anos. E a ruptura data de 15 milhões de anos atrás, quando o soerguimento da Cordilheira dos Andes fez o continente se desequilibrar e pender para o lado oeste, ficando literalmente inclinado sobre o magma. Aí afundou a planície pantaneira e o cristalino do Planalto Central se rompeu em vários pontos, deixando expostas as chapadas, como chamamos esse relevo de bordas planas no topo, com uma face íngreme, que expõe todas as camadas sedimentares.

Então o Tempo instalou um 'ateliê' a céu aberto para o vento, artista paciente, sempre esculpindo novas formas, que a mente humana, muito posterior a toda essa história geológica, insiste em com-

parar com sua arquitetura.

Na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, a face escarpada tem uma altura média de 300 metros, a uma altitude de até 840 metros, acima do nível do mar. Uma profusão de cavernas, grutas, vãos, canyons, pedras, testemunho e esculturas, eternamente 'em obras', dá ao paredão um aspecto de ruína viva. O ar que vem pelo sopé e bate de encontro à chapada logo se vê forçado a descrever uma curva, para ir de baixo para cima. As camadas de arenito superiores são constituídas de material mais duro do que as inferiores, por isso as curvas do vento se

refletem no desenho das escarpas. Onde quer que o 'cinzel' desse escultor invisível encontre sedimentos mais soltos ou arenitos mais frágeis, surgem mais curvas, em forma de arcos, rostos, asas, movimentos de dança em forma de pedra.

E o conjunto todo vive emoldurado por um cerrado denso, ora verde ora acinzentado, mas sempre digno de uma longa visita de apreciação.

LIANA JOHN



FOTOS: LIANA JOHN